



Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

Eixo Temático 8-Políticas e Gestão Educacional.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO PARA A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

**Maria Clara Gonçalves Maciel- UFPE.
Orquídea Guimarães- UFPE.**

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência de pesquisa numa perspectiva qualitativa, que nasceu do desejo de se entender a relação escola-família, mais especificamente sobre a forma como a gestão contribui para a participação da família na escola. Para isso, analisamos as estratégias utilizadas pela gestão para inserir a família no contexto escolar e caracterizamos a participação desenvolvida pela família na escola, analisando de que forma a gestão compreende a ação da família na escola. Para o embasamento teórico desta pesquisa utilizamos as discussões de Polonia & Dessen, Aguiar (2009), como também as discussões de Nascimento & Marques (2012) à cerca das interfaces da participação da família na gestão escolar. Através de entrevistas, conversas informais, observação participativa e registros em diário de campo, observamos que apesar de a escola entender que possibilita a participação da família, esta ainda não se envolve como esperado, o que parece sugerir a necessidade de se repensar em novas formas de participação.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Gestão Democrática. Participação.

INTRODUÇÃO

A escola como instituição responsável pela educação formal precisa contar com o auxílio da família para poder desempenhar integralmente todas as funções educacionais necessárias para a formação da criança:

A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade. (POLONIA E DESSEN 2005, p.304)

Nessa direção, o sucesso escolar dos alunos parece ser conquistado através da articulação de responsabilidades entre a família e a escola, provocando assim a necessidade de

mobilizar meios para que estes dois espaços dialoguem, tendo em vista o desenvolvimento das atividades escolares, fazendo com que o aluno se sinta motivado e amparado, culminando em um melhor desenvolvimento de seu processo cognitivo, social e afetivo.

Além disso, a família cada vez mais tem sido convidada a participar da escola enquanto sujeitos de decisão, que colaboram com a gestão escolar que, na escola pública, assume uma direção democrática.

Estes aspectos nos motivaram a fazer esta experiência de pesquisa dentro do contexto escolar, na busca por conhecer esta relação e a maneira que ela se desenvolve. Assim, temos como objetivo geral desta pesquisa: analisar as estratégias utilizadas pela gestão para inserir a família no contexto escolar. Como objetivos específicos, buscamos caracterizar a participação desenvolvida pela família na escola, analisar de que forma a gestão compreende a ação da família na escola e identificar as ações desenvolvidas pela gestão escolar junto às famílias.

JUSTIFICATIVA

Pesquisas sobre escola-família dentro do contexto escolar podem alcançar um horizonte mais amplo com relação ao contexto educativo, não se restringindo apenas a uma determinada região e local, mas, ultrapassando as barreiras locais atingir toda a política educacional ao abordar este tipo de relacionamento fundamental para o funcionamento da qualidade das relações pessoais dentro da escola:

Conhecer os processos que permeiam os dois contextos e suas inter-relações possibilitaria uma visão mais dinâmica do processo educacional e, certamente, intervenções mais precisas e efetivas, e uma ampla discussão de modelos de articulação entre esses dois agentes educacionais, considerando as condições brasileiras. (POLONIA E DESSEN 2005, p.310)

A escola possui um relevante papel na formação humana e educacional do aluno. Ao entrar em contato com outras crianças, em outro ambiente fora do convívio familiar, a criança inicia uma nova fase de amadurecimento em sua vida. Porém, nesta nova fase que se inicia, para que haja o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e emocionais, é importante o apoio daqueles que são a origem da sua formação humana: a família.

DESENVOLVIMENTO

Na gestão democrática, além das atividades de acompanhamento de seus filhos, as famílias são convidadas a participar das tomadas de decisões, o que implica a construção de estratégias e espaços de participação que historicamente foram ignorados, se constituindo, portanto num processo de aprendizagem tanto para a escola como para a família desse novo papel que esta última ocupa, pois:

Um processo de gestão que se diz democrático e que objetive a construção da cidadania brasileira não pode ser um processo mecânico e sem compromissos. Ele só existirá na medida em que forem desenvolvidas a autonomia e a participação de todos, num clima e numa estrutura organizacionais compatíveis com essa prática, visando a emancipação. (AGUIAR 2009, P. 85)

Este processo democrático dentro da escola não pode ser realizado concretamente se for analisado de forma superficial, sem levar em conta os contextos interculturais e comportamentais que se evidenciam nestas relações e que não são perceptíveis na maneira como as pessoas se relacionam no contexto escolar refletindo no acompanhamento do aluno. De acordo com Nascimento e Marques,

Desenvolver uma cultura escolar de caráter democrático, portanto, participativo, tem como desafio constante a execução de um trabalho de sensibilização, paciência, articulação e afinamento das relações interpessoais. (NASCIMENTO & MARQUES 2012, p. 69),

Portanto a gestão escolar precisa estar sempre aberta às demandas da família que também precisa buscar uma melhor qualidade de participação no cotidiano do aluno fazendo com que as relações escolares entre a escola e a família se desenvolvam da melhor forma possível refletindo em um melhor desempenho do aluno nas atividades educativas da escola.

METODOLOGIA

O nosso campo de pesquisa é uma escola municipal, localizada no centro da cidade de Gravatá-PE. Sua estrutura física é de porte médio. Ao todo a escola conta com o trabalho de sessenta funcionários incluindo os professores.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram selecionados de acordo com o papel que exercem na escola dentro deste contexto escola-família e de acordo com a sua disponibilidade para com a experiência de pesquisa. Os sujeitos são a vice-diretora, quatro professores e quatro familiares. Chamaremos a vice-diretora de VD, os professores entrevistados chamaremos de P1 e P2, os familiares chamaremos de A1, A2, A3 e A4. Também conversamos informalmente com a professora do 1º ano que chamaremos de B1 e com o professor do 6º ano que chamaremos de B2.

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a entrevista, a observação, as conversas informais e o diário de campo. A entrevista foi realizada com os professores no momento de intervalo das aulas e com os pais no momento da saída dos alunos para casa. A

observação ocorreu nos horários de movimento da escola e da chegada e saída dos alunos onde tínhamos contato com os pais e responsáveis.

Realizamos a análise de dados de acordo os registros dos dados coletados e com a observação participativa realizada em campo.

RESULTADOS

A análise realizada nos permitiu identificar a compreensão que os sujeitos têm sobre a participação da família na escola, a caracterização das ações desenvolvidas para que essa participação ocorra e as ações de participação da família.

No que diz respeito à compreensão, pudemos identificar que a gestão escolar compreende ser de fundamental importância a participação da família no contexto escolar. A fala de VD ilustra essa compreensão: “Acho de fundamental importância para que a criança fique bem relacionada na escola e tenha um bom desenvolvimento escolar”.

Os sujeitos revelam ainda perceberem uma relação direta entre o acompanhamento das famílias e o comportamento dos alunos. P1, por exemplo, afirma que a presença da família contribui até para explicar alguns comportamentos agressivos e fora da normalidade de algumas crianças que são violentas dentro da escola e diz que ao entrar em contato com a família a gestão muitas vezes identifica qual é o problema da criança auxiliando a maneira de solucionar estes problemas dentro da escola. B1 corrobora com essa visão ao relatar que a participação da família é fundamental para o desenvolvimento da criança dando como exemplo o caso de um aluno que sofre com uma doença patológica e sua família não procura um tratamento médico para a criança, complicando assim o trabalho desenvolvido com a mesma e, como consequência, seu desenvolvimento.

A importância da relação família e escola também é reconhecida pelos pais, considerando-a como sendo de grande importância a participação deles no contexto escolar. As falas de A2 e A3 representam a afirmação sobre essa importância: “Acho que a família tem que acompanhar sempre o filho. Meu filho mesmo, quando estou vigiando o caderno dele, as tarefas ficam melhores. Quando deixo de olhar o seu caderno, ele começa a relaxar e deixa de fazer as tarefas.” (A2) e segundo A3 “Com certeza, ajuda no desempenho da criança”.

Em relação às ações que a escola realiza para que a família participe, percebemos que existe um planejamento proposto pela gestão escolar com reuniões que acontecem no final de cada bimestre que são os Plantões Pedagógicos e o Projeto Família na escola que acontece

três vezes ao ano com o objetivo de inserir a família no contexto escolar. Os registros a seguir descrevem um pouco sobre essas atividades:

Neste projeto acontecem algumas palestras e oficinas sobre a violência e sobre as drogas. E quanto as festividade da escola só existem duas em que as famílias são convidadas para participar que são o dia dos pais e o dia das mães. (P1)

Existem os plantões pedagógicos no final de cada bimestre, onde nós convidamos, mas, eles não comparecem. (B1)

No entanto, percebemos que as atividades propostas se apresentam como insatisfatórias para a escola e para a família, mesmo que por motivos distintos. A escola enfatiza o tipo de participação da família nas atividades enquanto a família ressalta o tipo de atividade proposta:

Geralmente apenas as mães participam. A maior parte dos familiares participam do contexto escolar apenas quando são chamadas para as reuniões e mesmo assim poucas comparecem. (VD)

Acho que poderiam ter mais reuniões. (A1)

Sempre participo quando a escola chama. (A2)

Deveriam fazer mais atividades, as que têm não são suficientes. (A4)

Percebe-se nestas falas que existe uma contradição entre a gestão e a família, enquanto a primeira diz que promove eventos com o objetivo de inserir a família no contexto escolar, a segunda entende que são insuficientes.

A contradição quanto à participação é percebida também na compreensão apresentada na visão de professores também. Para estes, a participação da família não atende às necessidades da escola: “no dia a dia da escola a família não participa do cotidiano e apenas se faz presente na hora de levar e buscar o aluno na porta da escola (P1).

CONSIDERAÇÕES

O estudo nos revelou que escola e família entendem conjuntamente que a relação estabelecida entre elas influencia no desenvolvimento dos alunos, por isso, são planejadas pela escola ações que possibilitem essa articulação.

No entanto, percebe-se que existe uma contradição entre a família e a escola no que se refere às atividades propostas e às participações familiares realizadas, de modo a indicarem que as reuniões propostas pela gestão parecem não abarcar as necessidades da aproximação entre a família e a escola, enquanto a ausência dos familiares que, em sua maioria, pouco comparece às reuniões propostas sinalizam para a escola o pouco envolvimento destes.

A gestão está satisfeita com o seu planejamento para as famílias, mas, este planejamento não está surtindo o efeito de uma maior aproximação com os pais que pouco comparecem às reuniões e vão à escola apenas quando são convocados pela direção.

Concluimos que o diálogo nesta relação família-escola precisa ser retomado, de modo a levar a gestão à escuta de professores e familiares no sentido de (re)pensarem estratégias mais efetivas para a aproximação entre a família e a escola, atendendo assim as necessidades de ambas, o que traria mais benefícios para o desenvolvimento da criança na escola auxiliando a própria gestão em suas atividades educativas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. C. Gestão Democrática, elementos conceituais e a democratização do acesso, permanência e sucesso escolar. In: SANTIAGO, E. & MACHADO L. B.(Orgs.) **Políticas e gestão da educação básica**. Recife: Ed. Universitária da Ufpe, 2009. pg. 83- 93.

NASCIMENTO, P. X. S.; MARQUES L. R. **As interfaces da participação da família na gestão escolar**. RBPAAE- v.28, n. 1, p. 68-85, jan/abr. 2012.

POLONIA, A.C; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Rev. Psicologia Escolar e Educacional**, Volume 9, Número 2, p. 303-312, 2005. Disponível em www.scielo.com.br. Acesso em: 25/05/2014.

POLONIA, A.C; DESSEN, M. A. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Artigo aceito para publicação em 08/05/2007, 17(36), p. 21-32, 2007. Brasília- DF. Disponível em www.scielo.br/paideia. Acesso em: 25/05/2014.